

GÊNERO E LIDERANÇA: UMA ANÁLISE REGIONAL NO BRASIL.

DEBORA MARIA LUCHETTA PEREIRA¹, Sara Elisa Comachio², Daniel Rosa³, Renata Elaje Azevedo da Mota Carmona Chaves⁴

1. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos Novos, SC.
2. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos Novos, SC.
3. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos Novos, SC.
4. Docente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos Novos, SC.

Autor correspondente: Debora Maria Luchetta Pereira, luchettadebora2@gmail.com

Área: Ciências Sociais

Introdução: Este estudo aborda a relevância do gênero e da liderança, destacando as disparidades no mercado de trabalho, como a baixa representatividade feminina em cargos de liderança no Brasil, onde apenas 4,5% dos diretores de empresas são mulheres. Apesar das conquistas, ainda persiste a discriminação e a desigualdade salarial, e a análise regional é crucial devido à diversidade cultural do país. A pesquisa busca entender as barreiras à ascensão profissional feminina e os fatores que influenciam essa realidade, tendo como foco a importância das mulheres para a economia e a renda familiar. **Objetivo:** Analisar a presença feminina em cargos de liderança no Brasil, especialmente como CEOs, identificando barreiras e iniciativas que promovem a equidade de gênero nas empresas. **Método:** Adota-se uma abordagem descritiva e qualitativa, utilizando dados secundários. A coleta de dados foi realizada por meio de relatórios governamentais (IBGE, Ministério do Trabalho), de organizações internacionais (ONU Mulheres), publicações acadêmicas, sites de empresas e notícias. A seleção da amostra envolverá busca secundária de fontes confiáveis, com recorte regional (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), abordando a proporção feminina em liderança e fatores como cultura organizacional, estereótipos de gênero e dupla jornada. **Resultados:** Um seminário do Governo Federal (2025) destacou os "Desafios da mulher no mercado de trabalho; desigualdade de gênero e racismo persistem". Dados da ONU Mulheres revelam que apenas 63% das mulheres (25-54 anos) estão empregadas, contra 91% dos homens, e 91% das mulheres em países de baixa renda atuam na informalidade. Globalmente, 2 bilhões de mulheres carecem de proteção social e realizam 2,5 vezes mais trabalhos não remunerados que os homens. Em Belém (PA), mulheres enfrentam uma média de 11h e 42min a mais de jornada diária total. A participação feminina no mercado de trabalho cresceu entre 2012-2019, mas caiu pós-pandemia e sua recuperação é lenta. Em 2024, a taxa de desocupação para mulheres negras foi de 9,3% (vs.5,8% para brancas), e a disparidade salarial é acentuada (mulher negra ganha menos da metade de um homem branco). **Conclusão:** O estudo alcançou seu objetivo ao investigar a representatividade feminina e seus obstáculos na liderança, revelando a persistência de significativas desigualdades no mercado de trabalho brasileiro, agravadas por fatores raciais e a sobrecarga de trabalho não remunerado. Para estudos futuros, sugere-se pesquisa de campo para aprofundar a compreensão da realidade das mulheres nas empresas.

Palavras-chave: CEO; EMPRESA; CARGO; GÊNERO .